

Entrevista

Worlds of Journalisms: projeto pioneiro de estudo comparado internacional em Jornalismo

Thomas Hanitzsch

Entrevista concedida a Sonia Virgínia Moreira*

Iniciado em 2007, o projeto *Worlds of Journalisms* (*Mundos do Jornalismo*) é a primeira pesquisa comparada internacional a reunir pesquisadores de 19 países, entre os quais o Brasil, com os objetivos simultâneos de identificar o que pode ser considerado como cultura própria do Jornalismo e estudar as variações culturais de acordo com países, organizações e ambientes profissionais.

O referencial teórico do projeto propõe que a cultura jornalística seja considerada a partir de três elementos principais – papéis institucionais, epistemologias e ética – subdivididos em sete dimensões básicas: intervencionismo, distância do poder, orientação de mercado, objetividade, dados empíricos, relativismo e idealismo. O projeto parte da hipótese de que tais dimensões respondem pela maioria das variações na cultura jornalística, que por sua vez se manifestam em três níveis de análises: macro (culturas jornalísticas nacionais); meso (culturas jornalísticas organizacionais) e micro (culturas jornalísticas profissionais).

Quanto às influências que agem nas culturas jornalísticas, o projeto assume que elas emanam de quatro instâncias: a instância mundial, que afeta a ideologia e a identidade compartilhadas no Jornalismo por meio da globalização, da difusão e da interdependência; a instância macro dos sistemas (nações), que molda

* Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e Mestre em Jornalismo pela Universidade do Colorado / Boulder, EUA. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: soniavm@gmail.com.

a cultura jornalística nacional por meio de contextos políticos, econômicos, legais, sociais e culturais; a instância intermediária das organizações, que influencia a cultura organizacional jornalística; e a instância micro dos indivíduos, que diz respeito à formação do jornalista e suas características individuais, pessoais.

A coleta de dados adotou o mesmo modelo proposto para o conjunto de pesquisadores: em cada um dos 19 países foram entrevistados 100 jornalistas – cinco profissionais ocupando diferentes funções em cada um dos 20 meios de comunicação públicos e privados selecionados, sendo 12 deles de alcance nacional e oito voltados para audiências locais. Participaram do levantamento em cada país profissionais vinculados a sete jornais diários impressos, dois semanários, uma agência de notícias, seis emissoras de televisão e quatro emissoras de rádio.

Na entrevista que segue, Thomas Hanitzsch, coordenador geral do projeto, descreve as razões que o levaram a propor este trabalho conjunto e o estado atual da coleta e da sistematização das respostas ao questionário aplicado pelas equipes internacionais envolvidas na pesquisa *Worlds of Journalisms*.

Revista Intercom – *Quando e como surgiu a ideia de organizar o processo dessa pesquisa internacional comparada e colaborativa? Como se deu esse processo?*

Thomas Hanitzsch – A ideia nasceu de uma enorme decepção. Em 2001 entrevistei 385 jornalistas na Indonésia como parte do meu trabalho de doutorado. Quando tentei comparar os resultados obtidos com aqueles de pesquisas semelhantes realizadas em outros países, descobri que os dados coletados dificilmente teriam como ser confrontados. O uso diferente de conceitos, participantes, amostragens e metodologia de pesquisa, entre outros aspectos, transformava qualquer tentativa de comparação em, no máximo, um trabalho com suposições. Então decidi começar a trabalhar a proposta de um estudo verdadeiramente comparado, baseado em metodologia e conceitos previamente estabelecidos. Isso aconteceu por volta de 2004.

Revista Intercom – *Você poderia explicar a estrutura teórica que serviu como suporte para o projeto Worlds of Journalisms?*

Thomas Hanitzsch – A abordagem teórica é a dimensionalista, com ênfase na psicologia social. De forma resumida é possível dizer que a teórica conceitua a cultura jornalística segundo três elementos: o domínio da função institucional se refere às normas e funções do Jornalismo na sociedade, enquanto a epistemologia diz respeito à acessibilidade da realidade e à natureza das evidências aceitáveis. A ética como terceira esfera situa a nossa atenção para um assunto crucial – como os jornalistas lidam com os dilemas éticos da profissão. Esses três elementos podem ser considerados então em sete dimensões principais: intervencionismo; distância do poder; orientação de mercado; objetividade; dados empíricos, relativismo e idealismo. Cada uma dessas sete dimensões é moldada como uma variação contínua entre dois pontos extremos ideais/típicos. Detalhes dessa teoria foram publicados na 4ª. edição de 2007 do periódico *Communication Theory*.

Revista Intercom – *Como se deu a identificação ou seleção dos pesquisadores e dos países que participam da pesquisa?*

Thomas Hanitzsch – A seleção inicial dos países seguiu a fórmula do *Most Different Systems Design* (*Proposta dos Sistemas Mais Diversos*) para capturar a maior variedade de culturas jornalísticas. Os países foram selecionados segundo fatores como política, economia, aspectos sociais, culturais e de contextos específicos de mídia, bem como pela sua tradição jornalística nacional e história de mídia. Além disso, outros países se juntaram ao projeto no andamento da pesquisa e é possível afirmar que eles contribuíram tanto para a diversidade cultural da amostragem como permitiram comparações particulares entre países muito parecidos (exemplos disto são Áustria, Alemanha e Suíça). A seleção final dos 19 países mistura de modo ideal as vantagens de uma Proposta dos Sistemas mais Diversos com a força das Propostas dos Sistemas Mais Semelhantes. Alguns pesquisadores que colaboraram no projeto foram selecionados principalmente a partir da sua disponibilidade, enquanto outros pediram para participar da pesquisa.

Revista Intercom – *Há diferenças que valem ser mencionadas no que se refere a orientação profissional, ambiente organizacional e sistemas de mídia em meio à variedade de países e culturas?*

Thomas Hanitzsch – Neste momento estamos no estágio de conferência dos dados. Acredito que informações como essa estarão disponíveis em alguns meses.

Revista Intercom – *Mesmo assim, e considerando os resultados preliminares, o que poderia ser mencionado entre os resultados mais significativos na primeira análise de dados dos vários países?*

Thomas Hanitzsch – Ainda é difícil, como disse. Mas uma coisa que vale ser mencionada neste ponto é que esta pesquisa é o primeiro estudo que tenta desenvolver uma análise verdadeiramente comparada sobre orientações profissionais de jornalistas em um número relativamente grande de países localizados em todos os continentes.

Revista Intercom – *Quais foram os principais desafios enfrentados por você, como coordenador do projeto, no estabelecimento de conceitos e dimensões que pudessem ser “funcionalmente equivalente além das fronteiras culturais”, como está descrito na apresentação do projeto?*

Thomas Hanitzsch – É absolutamente necessário dizer que esse tipo de amostragem pode fazer a sua cabeça dar voltas. Tanto os países como os sistemas de mídia em geral são tão distintos em inúmeros aspectos que o desafio real é coletar amostras de países que possam ser realmente comparadas com outras. Creio que fizemos um trabalho incrivelmente inovador nesse sentido. Outro ponto importante é a construção do questionário: passamos meses desenvolvendo-o inclusive com uma reunião de pesquisadores em Zurique, tão cansativa quanto eficiente, exatamente para discutir o conteúdo do questionário.

Revista Intercom – *Ocorreram problemas no processo de coleta de dados pelas equipes nacionais? Caso tenham sido registrados, quais foram as causas?*

Thomas Hanitzsch – A ausência de respostas é sempre um problema. Jornalistas geralmente são pessoas muito ocupadas e, muitas vezes, profissionais difíceis de entrevistar. Algumas organizações de mídia se recusaram a participar do projeto porque se consideravam pesquisadas em excesso. Outro dado a mencionar são os cortes de pessoal registrados em redações de todos os países no período da pesquisa de campo. Finalmente, outra causa de problemas em alguns países foi a falta de compromisso com a pesquisa depois do entusiasmo inicial. Alguns pesquisadores desapareceram durante meses, não respondiam a e-mails, etc.

Revista Intercom – *Poderia explicar como administrou as diversas fontes de recursos destinadas ao projeto?*

Thomas Hanitzsch – No estágio inicial o projeto recebeu recursos da Agência Alemã de Pesquisa. Um dos aspectos mais favorável e auspicioso da minha mudança para a Suíça foi, no momento em que comecei a trabalhar para uma universidade suíça, ter tido a possibilidade de receber bolsas de pesquisa. Encaminhei então uma segunda proposta de apoio para o projeto, que felizmente foi aprovada. Além disso, pesquisadores de alguns países conseguiram subsídios adicionais. Assim não precisamos de agências de apoio em cada país.

Revista Intercom – *Como os resultados da pesquisa serão compartilhados ao final do processo de coleta e análise das informações?*

Thomas Hanitzsch – Depende de quem você se refere. Os resultados certamente serão compartilhados com a comunidade acadêmica em geral, por meio da apresentação de *papers* em conferências e congressos; por meio de palestras e com a publicação de textos e, provavelmente, um livro. Todos os pesquisadores que participaram da pesquisa terão acesso ao conjunto completo dos dados coletados e os principais resultados serão publicados de maneira colaborativa, ou seja, todos os pesquisadores serão co-autores. Pretendo apresentar os resultados mais importantes no site do projeto¹ e também deixar os dados dispo-

¹ www.worldsofjournalisms.org

THOMAS HANITZSCH

níveis para análises secundárias depois de um período de restrição de, digamos, dois anos.

Revista Intercom – *A fase 2 (análise de conteúdo) prevista para o Projeto Worlds of Journalisms já foi iniciada? Há alguma definição sobre quanto tempo levará e quantos países participarão?*

Thomas Hanitzsch – A análise de conteúdo já está em curso na Suíça. É provável que a Áustria também inicie essa etapa logo. No momento não tenho informações se outros países irão trabalhar também essa etapa.

Quem é Thomas Hanitzsch

O pesquisador que coordena o projeto de pesquisa comparada internacional *Worlds of Journalisms*, Thomas Hanitzsch, nasceu em Dresden, na Alemanha. Depois de dois anos como repórter e editor de um jornal local, cursou Jornalismo, Estudos Árabes e Filologia Oriental na Universidade de Leipzig (Alemanha) e na Universidade Gadjá Mada (Indonésia). Titulou-se doutor pela Universidade de Tecnologia de Ilmenau, onde trabalhou como professor e pesquisador entre 2002 e 2006. A Indonésia foi tema de dois dos seus trabalhos acadêmicos: a pesquisa de pós-graduação “Ensino de Jornalismo na Indonésia: contexto, objetivos, estruturas e conteúdo”, em 1999, e a tese de doutorado “Jornalismo na Indonésia: atores jornalísticos, estruturas e orientações em um sistema de mídia em processo de democratização”, em 2004. Atualmente Thomas Hanitzsch mora na Suíça e é professor do Instituto de Pesquisa em Mídia e Comunicação de Massa da Universidade de Zurique e co-editor do periódico *Journal of Global Communication*. Criou na International Communication Association – ICA, o Grupo de Interesse em Estudos de Jornalismo, hoje uma Divisão na estrutura formal da Associação.

